



“Democratização” da Beleza Feminina na Pós-Modernidade: uma análise dos efeitos da desigualdade social nos resultados dos procedimentos estéticos

Priscila Barbosa Brunelli, Shirlena Campos de Souza Amaral

O embelezamento é algo almejado pelos indivíduos contemporâneos, especialmente pelas mulheres. Nesse sentido, a explosão de produtos que trazem como propostas o foco no “rejuvenescimento”, no “aumento de colágeno”, “anti-sinais”, emagrecimento, colocam diariamente em xeque a autoestima e a satisfação com a própria aparência, por meio de publicidades ostensivas, mostrando o que seria “ideal”. Os inúmeros procedimentos possíveis de serem realizados em consultórios médicos, a diversificação de produtos e concentrações de ativos, tornou o ato de embelezar-se não mais prática de luxo, mas sim algo acessível a todas as mulheres dos distintos estratos sociais. Aos indivíduos que não se encaixam aos padrões estabelecidos, o mercado oferece diversas estratégias para que “corram atrás” daquilo que se espera e a liberdade de escolha é ofertada no contexto da indústria cultural, pela qual indivíduos passam a crer que é possível moldar o corpo da forma almejada. A partir dessa suposta democratização, a pesquisa de Tese em desenvolvimento oferece como questão-problema: se e como estaria acontecendo essa democratização da beleza feminina na pós-modernidade? Parte-se da hipótese de que não estaria acontecendo a democratização da beleza, mas uma popularização da mesma, uma vez que há bastante conhecimento sobre o embelezamento em todos os estratos sociais. No entanto, é preciso considerar que a desigualdade social faz com que a renda seja um limitador na escolha, desde o profissional até o produto, influenciando com isso nos resultados necessários para alcançar o embelezamento. Nesse sentido, a pesquisa objetiva analisar se as mulheres pós-modernas vivenciam a era da democratização da beleza, considerando os efeitos da desigualdade na busca por um padrão social. Para isso, utiliza-se de pesquisa bibliográfica, sobretudo à luz dos estudos de Vigarello, além de pesquisa de campo. Assim, supõe-se que a busca pelo padrão social de beleza tenha impacto negativo nas classes menos favorecidas que recorrem à procedimentos e produtos que causam mais danos do que benefícios à saúde e à imagem, o que nos leva a falar somente em democratização e popularização dos procedimentos estéticos, e não do embelezamento. Dessa forma, a hipótese, se confirmada, ira de encontro à tese de Lipovetsky (2000), que afirma que a partir do século XX, há sentido em falar de uma era democrática da beleza.

Palavras-chave: Beleza, Democratização, Desigualdade Social.

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: UENF

Fomento da bolsa: FAPERJ



“Democratization” of Feminine Beauty in Post-Modernity: an analysis of the effects of social inequality on the results of aesthetic procedures

Priscila Barbosa Brunelli, Shirlena Campos de Souza Amaral

Beautification is something desired by contemporary individuals, especially by women. In this sense, the explosion of products that bring as proposals the focus on "rejuvenation", "increase of collagen", "anti-signs", slimming, puts self-esteem and satisfaction with one's own appearance in check daily, through ostensible advertising, showing what would be "ideal". The countless procedures that can be performed in medical offices, the diversification of products and concentrations of actives, made the act of beautifying yourself no longer a luxury practice, but something accessible to all women from different social strata. To individuals who do not fit the established standards, the market offers several strategies for them to "run after" what is expected and freedom of choice is offered in the context of the cultural industry, through which individuals come to believe that it is possible to shape the body in the desired way. Based on this supposed democratization, Tese's research in development offers the following problem: if and how is this democratization of female beauty happening in postmodernity? It starts from the hypothesis that the democratization of beauty is not happening, but a popularization of it, since there is a lot of knowledge about beautification in all social strata. However, it is necessary to consider that social inequality makes income a limiting factor in the choice, from the professional to the product, thus influencing the results necessary to achieve beautification. In this sense, the research aims to analyze whether postmodern women experience the era of democratization of beauty, considering the effects of inequality in the search for a social standard. For this, bibliographic research is used, especially in the light of Vigarello's studies, in addition to field research. Thus, it is assumed that the search for the social standard of beauty has a negative impact on the less favored classes that resort to procedures and products that cause more damage than benefits to health and image, which leads us to talk only about democratization and popularization. aesthetic procedures, not beautification. Thus, the hypothesis, if confirmed, will go against Lipovetsky's (2000) thesis, which states that from the 20th century onwards, there is sense in talking about a democratic era of beauty.

Keywords: Beauty, Democratization, Social Inequality.

Institution of the IC, IT or PG Program: UENF
Scholarship support: FAPERJ